

»Entrevista | GEORGES SEIGNEUR | PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO DF

Em entrevista ao podcast *Direito&Justiça*, chefe do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios faz balanço de trabalho da inistituição, que conseguiu boloquear judicialmente R\$ 317 milhões em poder de criminosos

Combate ao crime organizado

» ANA MARIA CAMPOS

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, nasceu no Rio de Janeiro, mas é um típico brasileiro da classe média. Ele se mudou para Brasília com menos de dois anos de idade. Estudou no Marista e na Universidade de Brasília (UnB) e começou a se preparar para os concursos públicos. Há 23 anos, ingressou no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Sua experiência anterior foi também no Ministério Público Federal, como servidor, cargo que exerceu por mais de cinco anos. Com 47 anos, está quase 29 anos no MP. Ali descobriu sua vocação para atuar em defesa do cidadão. Seigneur participou do podcast *Direito&Justiça* do *Correio Braziliense*, conduzido pela jornalista Ana Maria Campos, editora do caderno *Direito&Justiça* e titular da coluna *Exco Capital*, e pela advogada criminalista Rita Machado.

Como tem sido a atuação da procuradoria geral de Justiça em relação à segurança pública?
Criamos uma comissão da segurança pública para discutir de forma muito mais integrada. O grupo é recém-criado. Então, a gente tem trabalhado isso como um mecanismo exatamente para nós dialogarmos melhor. Não é só o grupo que pode atuar. Nós temos promotorias, por exemplo, como a Promotoria da Auditoria Militar, a qual atua diretamente com a Polícia Militar. Mas, a partir do momento em que você tem um núcleo, em que o procurador-geral possa ter a sua atuação, esse núcleo dialoga com as promotorias exatamente para que faça uma atuação cada vez mais conjunta. O Núcleo de Direitos Humanos é um outro exemplo. Temos outros núcleos de apoio, núcleos de atenção à vítima.

CB



Nós temos núcleos cibernéticos para apoio ao combate a crimes cibernéticos, porque hoje a criminalidade mudou. Então, a gente tem essas atuações. A gente está tentando melhorar cada vez mais nossa parte relacionada à tecnologia da informação, ao TI.

Como é esse trabalho?
É até um orgulho nosso que nós estamos criando um convênio, cujo nome virou Brasil.IA, ou seja, Brasília. Nós temos as ferramentas de inovação que podem ser utilizadas para todo o país. Então, por exemplo, as audiências são gravadas. As nossas ferramentas fazem uma degravação dessa audiência e trazem os argumentos principais. A inteligência artificial vem para nos auxiliar. Não vem pra substituir. Então, o que acontece? O promotor vai olhar aquele relatório,

a gente chama de Jarvis, ele olha e pensa, 3 minutos e 45 do depoimento, ele falou tal coisa, perai, deixa eu confirmar, aí ele vai na fonte... Ele tem uma percepção maior do que a inteligência artificial, uma sensibilidade. O promotor acaba tendo uma atuação muito mais rápida, muito melhor. Então, isso é uma forma de melhorar. A gente está melhorando também, tem melhorado muito o nosso centro de inteligência, centro de apoio à análise. A gente tem trazido cada vez mais bancos de dados, exatamente para que o promotor possa atuar cada vez mais de uma forma mais rápida.

Você tem números fortes em relação à atuação no combate ao crime organizado. Poderia citar?
Por exemplo, desde o início do mandato, foram quase R\$ 317

milhões de valores bloqueados judicialmente, foram 53 operações de flagradas, isso só pelo Gaeco. Temos 316 mandatos de busca e apreensão cumpridos e 42 prisões. Lembrando é atuação pelo Gaeco, que é o Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado, o que não impede outros resultados de outras promotorias que atuam de forma muito vibrante, muito atuante, como, por exemplo, a Promotoria de Defesa do Patrimônio Público, a Promotoria da Saúde, a Promotoria da Educação. Existem esses números também com relação a cada uma dessas promotorias,

Temos vivido um momento grave de violência doméstica e feminicídio que nos impressiona muito. Qual é a maior dificuldade no combate à violência doméstica?

Em 2023, a gente percebeu que todos os indivíduos que tinham sido acusados no caso do feminicídio, estavam presos e o índice estava aumentando. Então a gente percebeu que a repressão estava funcionando, mas a prevenção não. É que demanda não apenas um trabalho repressivo. O trabalho repressivo é óbvio, precisa ser realizado. Mas a resposta aqui é normalmente rápida. A gente começou a perceber que precisava trabalhar a questão da prevenção. A prevenção exige uma atuação de todo mundo. Por isso, eu criei a Comissão de Prevenção e Combate ao Feminicídio. Essa comissão fez inúmeros estudos para saber exatamente quais eram os problemas. Os números hoje têm diminuído, mas ainda estão longe de serem aquilo que a gente deseja, mas é a partir do momento que a

gente precisa entender como sociedade que a violência contra a mulher é algo que não podemos tolerar em hipótese alguma.

Você está terminando agora o seu mandato como presidente do Conselho Nacional dos Procuradores. Existe um consenso do que precisa ser mudado na legislação em relação ao combate a facções?
Nós trabalhamos tanto na Câmara como no Senado, porque fizemos diversas alterações, diversos pontos que nós achamos importantes. Eu participei pessoalmente da audiência pública realizada no Senado, a qual tratei e demonstrei a questão pelo olhar do Ministério Público e foi muito importante que tanto na Câmara dos Deputados como no Senado nós tivemos a recepção, a compreensão, o cuidado dos parlamentares com relação a nossa atuação. Foi um trabalho conjunto dos procuradores-gerais.

O que é mais importante?
A atuação, por exemplo, conjunta dos Gaecos, com as policiais civis, militares, federais. Permitir, por exemplo, a criação de forças-tarefas, isso é muito importante.

Você tem mais um ano de mandato como procurador-geral de Justiça. E depois? Pensa em seguir os passos de colegas como Leonardo Bessa e Rogério Schietti, que foram para o Judiciário?
Vou dar uma resposta que vai parecer que não é sincera, mas ela é muito sincera. Eu tento me dedicar muito àquilo que eu estou fazendo no momento. É claro que o futuro tem inúmeras possibilidades, espero, mas me preocupa muito entregar o Ministério Público cada vez melhor. E muitas das vezes quando a gente coloca alguns sonhos à frente pode atropelar o dia a dia. Deixo muito a cargo de Deus.

TEMPLOS RELIGIOSOS

GDF entrega concessão de uso para Arautos do Evangelho

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O Teatro Pedro Calmon foi palco do Grande Concerto de Natal, apresentado pela associação católica Arautos do Evangelho. Mais do que uma noite de confraternização e celebração musical, o evento marcou um momento significativo para a entidade, que recebeu das mãos da vice-governadora Celina Leão, do secretário de Governo, José Humberto, e do presidente da Terracap, Leonardo Mundim, o termo de concessão de uso do espaço da instituição localizado no Lago Sul.

“Os Arautos do Evangelho realizam um trabalho social muito forte, uma verdadeira missão de

redenção, além de um investimento relevante na arte e na música. Foi muito especial participar dessa celebração de Natal e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de entregar uma regularização que há muito tempo era aguardada pela comunidade do Lago Sul”, afirmou a vice-governadora Celina Leão.

Segundo o secretário de Governo, José Humberto, a regularização do espaço era uma demanda antiga e passou a integrar a agenda do governo, que mobilizou equipes técnicas para buscar uma solução. “Isso garante que eles possam exercer suas atividades com tranquilidade — celebrar missas, realizar encontros”, completou.

O secretário enfatizou que o

trabalho de regularização vem sendo realizado em todo o Distrito Federal, não apenas com a Igreja Católica, mas também com igrejas evangélicas e templos religiosos de diferentes denominações. “Já foram entregues mais de 600 regularizações. Nosso objetivo é que Brasília alcance um cenário em que todas as manifestações religiosas possam viver em paz e desenvolver não apenas seu trabalho de evangelização, mas, sobretudo, o importante trabalho social que oferecem às comunidades”, concluiu.

De acordo com o padre Flávio, coordenador dos Arautos do Evangelho, o Grande Concerto de Natal vai além de uma apresentação musical e assume também um

Minervino Junior CB/DA Press



Vice-governadora Celina Leão participou da celebração

Minervino Junior CB/DA Press



Evento arrecadou doações para Associação Cristã

profundo significado espiritual e social. Embora a celebração já faça parte do calendário anual da associação, a edição deste ano teve um caráter especial. “Além do aspecto espiritual, o concerto também possui um sentido concreto e benéfico”, destacou.

O evento foi realizado em benefício da Associação Cristã

Santa Clara, que atende mais de 100 crianças do bairro Estrutural, uma das regiões mais carentes do Distrito Federal. Os Arautos do Evangelho receberam, por designação de dom Paulo César, cardeal arcebispo de Brasília, a responsabilidade pastoral de uma paróquia localizada na região, onde funciona uma

creche mantida exclusivamente por doações.

“Até o momento, não há subsídios governamentais. Por isso, as arrecadações deste concerto são fundamentais para a manutenção desse importante trabalho social desenvolvido pelos Arautos do Evangelho em Brasília”, ressaltou o padre Flávio.

HOMENAGEM

Niemeyer ganha escultura de bronze na Casa de Chá

A partir desta segunda-feira (15/12), quem visitar a Casa de Chá, localizada na Praça dos Três Poderes, poderá sentar-se ao lado do criador da arquitetura singular da capital federal: Oscar Niemeyer. O encontro é possível graças ao artista Léo Santana que, a convite do Senac-DF, projetou uma escultura em bronze do arquiteto, que será inaugurada na data em que ele completaria 118 anos.

A proposta foi retratar Niemeyer no auge de sua produção intelectual, durante o período da construção de Brasília, em uma postura humana e acessível: sentado, sem pedestal, convidando o público à interação.

“Quis o Niemeyer da época de Brasília, quando ele estava no auge da criação. A posição foi inspirada em uma foto dele mais velho, tratado de forma descontraída, quase reflexiva, mas com o rosto mais jovem”, explica Léo Santana.

O processo de criação da escultura durou cerca de quatro meses e envolveu diversas etapas artesanais, desde a modelagem em argila até a fundição em bronze.

“O bronze é um material que atravessa séculos. Quando você eterniza alguém nesse material, sabe que essa obra vai dialogar com muitas gerações”, afirma o escultor, responsável por mais de 80 esculturas de corpo inteiro

espalhadas pelo país.

Para o artista, a proposta da obra vai além da homenagem tradicional. “A ideia foi muito feliz ao colocá-lo exatamente nesse espaço, em uma situação cotidiana. Ao lado dele, inseri elementos simbólicos como a xícara da Casa de Chá, além de croquis, desenhos e uma lapiseira — tudo em bronze. A intenção é que a pessoa possa sentar ali, tomar um chá e interagir, como se encontrasse com ele naquele espaço”, explica.

Segundo o diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa, a escolha do local tem um significado especial. “A Casa de Chá foi projetada por Niemeyer como um espaço de

Minervino Junior CB/DA Press.



O artista Léo Santana, autor da obra; e Vitor Corrêa do Senac/DF

encontro e descanso. Agora, as pessoas poderão se encontrar e descansar ao lado do próprio Oscar Niemeyer”, afirma.

Inaugurada há pouco mais de um ano, a Casa de Chá já recebeu cerca de 250 mil visitantes. Para Vitor, a instalação da escultura

reforça o papel do espaço como um ponto de valorização da memória e da identidade de Brasília. “Brasília é a síntese do Brasil, e Niemeyer é um de seus grandes fundadores, ao lado de Juscelino Kubitschek e Lúcio Costa. Essa homenagem ajuda a manter vivo o legado dele para as novas gerações, turistas e brasilienses.”

O projeto começou a ser desenvolvido há cerca de seis meses e foi marcado por um processo de diálogo entre o Senac e o artista. A escolha de Léo Santana levou em consideração o realismo e a força simbólica de obras anteriores, como a escultura de Carlos Drummond de Andrade, em Copacabana.

“Nós queríamos uma peça artisticamente impecável, com uma estética muito realista. Por isso, convidamos Léo Santana, um escultor já reconhecido nacionalmente, com obras importantes espalhadas pelo Brasil”, destaca Vitor. (ML)